

13 de Julho de 2004

## Anuário Estatístico da Região Lisboa

2003

### SUORTE DE INFORMAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM ECONÓMICA E SOCIAL DA NOVA REGIÃO DE LISBOA

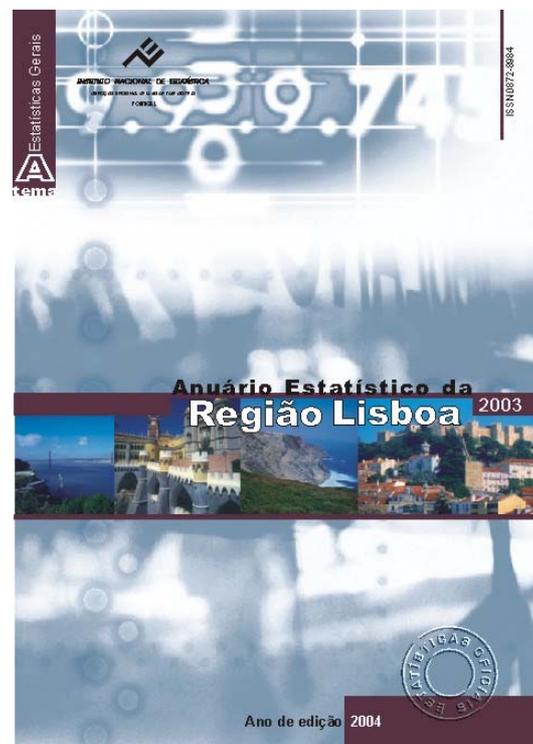
O Anuário Estatístico da Região de Lisboa apresenta este ano informação concelhia e regional integrada na imagem territorial resultante da nova delimitação geográfica desta região, que abrange actualmente as sub-regiões da Península de Setúbal e da Grande Lisboa (que agora engloba o concelho de Mafra).

A informação disponibilizada abrange as várias vertentes da vida económica e social da região e abarca temas tão variados como a demografia, os agregados macro-económicos, a caracterização da actividade e performance empresarial nos vários ramos de actividade, e ainda todo um conjunto de informação que diz respeito ao funcionamento da sociedade e da oferta de bens e serviços, públicos ou privados, que contribuem para o bem-estar social.

Em linha com as anteriores edições dos anuários regionais, a estruturação da publicação procura manter um elevado grau de compatibilidade entre edições de anos distintos e entre as diversas regiões (com as respectivas publicações a serem editadas em paralelo), de forma a facilitar as comparações temporais e regionais, sem descurar as especificidades da cada região.

Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto nos capítulos onde tal não foi possível, dado o nível de desagregação geográfica que esteve na base da recolha da informação.

Na sequência das publicações regionais com informação estatística de base, será ainda divulgada brevemente a segunda edição da publicação Retrato Territorial de Portugal. Esta publicação possui uma estrutura de capítulos similar à dos Anuários Regionais, contendo para cada um deles um texto com os traços mais relevantes que decorrem da análise da informação, recorrendo-se para tal a indicadores sintéticos e a imagens gráficas e cartográficas apelativas.



## Breves análises . . .

**População:** Na região de Lisboa residiam, em Dezembro de 2002, mais de 2,7 milhões de indivíduos, o que correspondia a cerca de um quarto da população residente em Portugal. Nos concelhos da Amadora e de Lisboa encontravam-se as densidades populacionais mais elevadas da região, enquanto o Montijo e Palmela detinham o menor número de habitantes por Km<sup>2</sup>.

O concelho do Seixal apresentava a população menos envelhecida, com apenas cerca de 10% dos residentes com idade superior a 64 anos, enquanto a média da região se situava nos 16%. No concelho de Lisboa residia a maior proporção de habitantes neste escalão etário (cerca de 24% da população lisboeta).

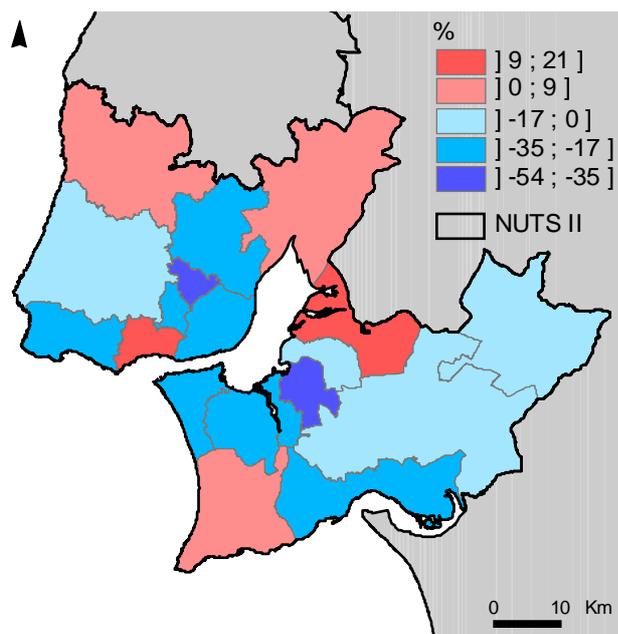
**Emprego:** Em 2003, residiam na região de Lisboa pouco mais de 114 mil desempregados a que correspondia uma taxa de desemprego na ordem dos 8,1%, valor bastante superior à taxa de desemprego nacional que se situava nos 6,3%. A taxa de desemprego masculino na região era mesmo a mais elevada do país (cerca de 7,8%, contra 5,5% em Portugal). De qualquer forma, as mulheres continuavam a ser mais atingidas pelo desemprego que atingia uma taxa de 8,6% em Lisboa. Relativamente ao ano anterior, Lisboa foi a região do país que sofreu o maior decréscimo no número de activos jovens, o que se terá traduzido também numa forte diminuição do número de empregados entre os 15 e os 24 anos.

**Transportes:** Em 2003, sucederam na região de Lisboa pouco mais de 9 mil acidentes de viação com vítimas, tendo dado origem a mais de 12 mil vítimas,

das quais cerca de 9% eram feridos graves e 90% feridos ligeiros, tendo falecido as restantes vítimas. Em média, por cada 100 acidentes de viação com vítimas na região, morreram 2,2 pessoas, valor ainda assim abaixo da média nacional de 3,3. O Montijo era o concelho da região com maior índice de mortalidade nas estradas (5,6 mortos por cada 100 acidentes de viação com vítimas).

De 2001 para 2002, o total de veículos automóveis ligeiros de passageiros vendidos no país diminuiu cerca de 15%, tendo esta redução atingido os 16% na região de Lisboa. Foi nos concelhos de Odivelas e da Moita que se verificaram as maiores quebras nas vendas destes veículos (com diminuições de 54% e 35%, respectivamente), não obstante os maiores crescimentos terem sido sentidos nos concelhos quase vizinhos de Oeiras (+21%) e Alcochete (+20%).

Evolução das vendas de veículos automóveis ligeiros de passageiros, por concelho, 2001-2002



**Turismo:** Em Julho de 2002, a região de Lisboa detinha 291 estabelecimentos turísticos, o que correspondia a cerca de 15% do total dos estabelecimentos classificados na Direcção-geral do Turismo. No entanto, neste mesmo ano, os cerca de 285 milhões de euros de proveitos de aposento gerados na região de Lisboa representavam quase 1/3 dos proveitos do país, sendo esta proporção ainda mais significativa no caso dos hotéis.

Dos cerca de 2,8 milhões de hóspedes entrados na região de Lisboa, mais de 2 milhões pernoitaram no concelho de Lisboa, sendo que a sub-região da Península de Setúbal apenas hospedou cerca de 260 mil hóspedes, valor bastante aquém dos quase 350 milhares que se hospedaram no concelho de Cascais.

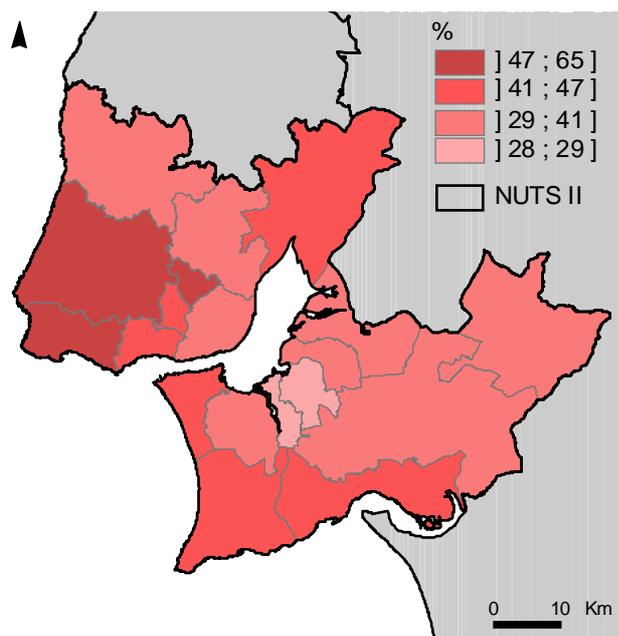
**Empresas:** Em 2003, cerca de 1/3 das novas sociedades constituídas no país situava-se na região de Lisboa. O concelho de Lisboa concentrava, naturalmente, 35% das mais de 8000 novas sociedades da região, as quais pertenciam sobretudo ao ramo das *actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*. No entanto, em Portugal, as actividades mais empreendedoras, a este nível, pertenciam ao ramo do *comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e de bens pessoais e domésticos*.

**Mercado Monetário:** Os estabelecimentos das instituições bancárias situados na região de Lisboa concederam, em 2002, quase 120 mil milhões de euros de crédito a clientes o que correspondia a pouco mais de metade do total concedido a nível nacional. E se na média da região (tal como no país) apenas cerca de 35% deste crédito se destinava a habitação, em todos os concelhos abrangidos,

excepto em Lisboa, esta proporção era largamente ultrapassada, com os concelhos de Sintra, Barreiro e Moita a apresentarem os valores mais elevados (72% em Sintra e 68% nos outros).

**Finanças Autárquicas:** Os impostos resultantes da propriedade de edifícios (sisa e contribuição autárquica) constituem uma fonte de receitas significativa dos municípios, tendo correspondido, em 2002, a 1/3 das receitas correntes das autarquias portuguesas. Na região de Lisboa estes impostos assumiam ainda maior importância, tendo estado na origem de 43% dos financiamentos camarários correntes, com os municípios situados a ocidente do concelho de Lisboa a apresentarem os valores mais elevados (65% em Cascais, 56% em Odivelas e 52% em Sintra). A sul do rio Tejo situavam-se as menores proporções de receitas provenientes destes impostos (apenas 28% do orçamento corrente das câmaras do Barreiro e da Moita).

Proporção da Sisa + Contribuição Autárquica nas receitas correntes das Câmaras Municipais, por concelho, 2002



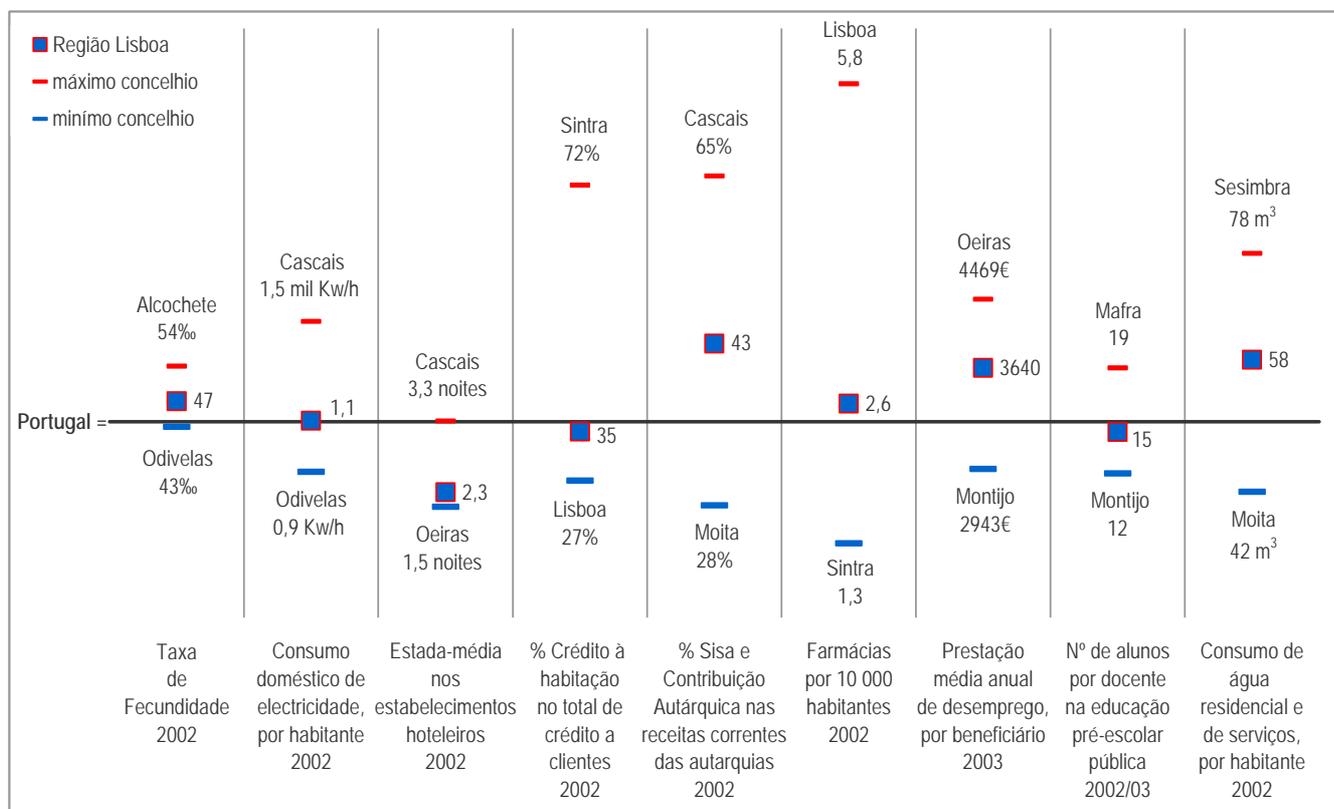
**Protecção Social:** Em 2003 existiam no país quase meio milhão de beneficiários com prestações de desemprego. Cerca de um quarto destes indivíduos residiam na região de Lisboa e destes, metade eram novos beneficiários. Na região existiam mais mulheres a beneficiar destas prestações (53% dos beneficiários) ainda que esta tendência fosse mais forte na média do país (57% eram mulheres). O montante médio anual de prestações de desemprego processado por beneficiário na região de Lisboa atingiu os 3640 euros, valor que superava em quase um quarto a média nacional. Na região, como no país, o valor médio recebido pelas mulheres não ultrapassava os 74% do montante recebido pelos homens. Mafra e Vila Franca de Xira eram os concelhos da região onde esta discrepância era mais expressiva.

**Educação:** No ano lectivo de 2002/2003, dos quase 600 mil alunos da região de Lisboa, cerca de um quarto estavam matriculados em estabelecimentos de ensino privado. Apenas na educação pré-escolar, o ensino privado superava o público em número de alunos (mais do dobro), afastando-se da média nacional para este tipo de ensino, em que o público tinha tanta importância como o privado. No ensino básico, nível de ensino que concentrava quase metade dos alunos da região, existiam, em média, 174 alunos por estabelecimento, valor que ultrapassava largamente a média nacional (96). Os concelhos de Setúbal e do Seixal registavam as maiores densidades da região, estando aí matriculados, 244 e 239 alunos por estabelecimento do ensino básico, respectivamente. Mafra apresentava o valor mais baixo (81 alunos por estabelecimento) e o único da região abaixo da média nacional.

**Ambiente:** A nível nacional pouco mais de metade da população era servida por estações de tratamento de águas residuais, enquanto na região de Lisboa esta proporção era largamente ultrapassada, com quase três quartos da população a usufruir deste serviço em 2002. Apenas no concelho da Amadora a percentagem de população servida por estações de tratamento de águas residuais atingia os 100%.

Em 2002, a gestão de resíduos absorvia três quartos do total das despesas dos concelhos da região de Lisboa em gestão e protecção do ambiente. Nos concelhos da Amadora e do Montijo este domínio consumia mesmo a totalidade das despesas dedicadas ao ambiente. Na média da região, a gestão das águas residuais era responsável por 17% dos gastos, aparecendo a protecção da biodiversidade e da paisagem em terceiro lugar, sendo-lhe dedicado apenas cerca de 5% do orçamento em ambiente. No entanto, Vila Franca de Xira e Odivelas destacavam-se por dedicar a este domínio cerca de 31% e 22% dos seus gastos em gestão e protecção do ambiente.

## Exemplos de indicadores construídos com base na informação agora divulgada . . .



O Anuário Estatístico da Região Lisboa é divulgado em ficheiro em formato excel e pdf ([www.ine.pt/prodserv/quadros/public.asp?Tema=A&subtema=28](http://www.ine.pt/prodserv/quadros/public.asp?Tema=A&subtema=28)) e publicado em papel.